



TRABALHO DOCENTE:

Um estudo em duas escolas municipais do Natal/RN

Érika Elaine Cardoso da Silva¹

Jássio Pereira de Medeiros²

RESUMO

Este trabalho visa apresentar os fatores de intensificação do trabalho docente, resultado de uma pesquisa realizada na Rede Municipal de Ensino do Natal (RN), sobre as condições de trabalho docente nos anos do ensino fundamental. A pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho docente em duas escolas municipais de Natal/RN, identificando os fatores que intensificam e precarizam o trabalho docente, considerando a carga e a jornada de trabalho. A pesquisa, de abordagem quantitativa e qualitativa, articulou-se com aplicação de questionário e entrevista, e a análise baseou-se nas respostas de 50 professores e seis funcionários da coordenação pedagógica. As questões analisadas envolveram o perfil do professor e a relação com a profissão, com destaque às condições objetivas e subjetivas de trabalho. Constatou-se que a sobrecarga de trabalho é desencadeada pela própria exigência que o professor faz para si, diante das diversas responsabilidades atribuídas aos docentes, os quais sinalizam o excesso de atividades que extrapolam a jornada escolar e apresentam ainda afirmativas sobre em que sentido tais aspectos contribuem para a intensificação do trabalho. Em contrapartida, na análise dos dados sobressaem de forma considerável as menções contrárias dos professores às expectativas de intensificação. Os indícios dessa interpretação concebem que os docentes não vivenciam a sobrecarga no trabalho de forma acentuada, o que implica a reflexão, discussão e investigação futura sobre os fatores que favorecem o exercício do magistério dos docentes participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Trabalho docente; Intensificação do trabalho; Precarização do trabalho.

INTRODUÇÃO

O crescimento da produção sem alterações do efetivo, ou da diminuição do efetivo sem haver mudança na produção aumenta o volume trabalho. Mudanças organizacionais no bojo da evolução dos sistemas e de suas reformas também podem gerar mecanismos de acentuação dos serviços. Mas, é no âmbito da atividade que o processo de intensificação se expressa, pois cabe ao funcionário regular os efeitos da ampliação da complexidade ou do aumento do número de

¹ Graduando em Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública- IFRN. E-mail: erikaelainesc@gmail.com

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Minho, Portugal. Professor de ensino técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN. Email: jassio.pereira@ifrn.edu.br



tarefas a serem realizadas na mesma unidade temporal por uma mesma pessoa ou equipe.

Para Davezies (2007, p.30), o foco sobre as mudanças qualitativas, no trabalho, deve ser priorizado, em detrimento de análises puramente quantitativas, pois a intensificação diz respeito não somente à expansão e ao acúmulo de constrangimentos de tempo durante a realização do trabalho, mas, também, às transformações impingidas à qualidade do serviço, do produto e, de maneira global, do trabalho. Sob essa ótica, está fundamentada a análise da intensificação, tanto em termos qualitativos, caracterizados pelas transformações da atividade sob pressão temporal, quanto em termos quantitativos, relacionados ao aumento do volume de tarefas.

A problemática do processo de precarização da atividade docente tem se acentuando a partir de um contexto de transformações ocorridas tanto na esfera do trabalho, quanto no âmbito das políticas educacionais, a partir dos anos de 1990, uma vez que, raramente, os especialistas analisam a questão do trabalho docente e a escola como 3 elemento parte de uma organização de trabalho. No entanto, não se pode esquecer que tal serviço assume a particularidade por esse profissional, a todo o momento, está numa situação de exigência e de tensão. Isto é, o profissional da educação tem sua atividade sendo avaliada constantemente pelos seus “clientes”, os alunos (ABONIZIO, 2012, p.2).

Consoante Apple (1989, p.25), a intensificação do trabalho docente ocorre de forma trivial e mais complexa, pois inclui desde a falta de tempo de “tomar um cafezinho” e relaxar, ou seja, a falta de tempo para o descanso, que, cada vez mais, se comprime; até uma ausência total de tempo para se manter em dia com o próprio campo profissional, como atualizar-se. Essa situação representa uma das formas pelas quais os privilégios de trabalho dos(as) trabalhadores(as) da educação são deteriorados, uma vez que o excesso de trabalho pode forçar o professor a buscar atalhos, fazê-los eliminar o que lhes parece incoerente com o tamanho da tarefa que tem à frente, ou mesmo repassar certas incumbências a especialistas que estão fora da instituição, fazendo com que o professor perca o controle sobre o próprio trabalho.

A combinação entre crescimento quantitativo, formação acelerada e arrocho salarial deteriorou as condições de vida e de trabalho dos professores, principalmente do setor público. Desde a década de 1970, a perda do poder aquisitivo dos salários, que acelerou o processo da sua proletarização, consistiu em fator principal para amplas mobilizações que culminaram em greves em todo o Brasil, fenômeno extensivo à década de 1980. A categoria dos docentes passou a compartilhar traços próprios dos grupos profissionais com outras características da classe operária. Para sua proletarização contribuem seu crescimento numérico, a expansão e concentração das empresas privadas do setor, a tendência ao corte dos gastos sociais, a lógica controladora do governo e a repercussão de seus salários sobre os custos da força de trabalho adulta (BITAR, 2015, p. 8).



À medida que se tornam mais complexas as demandas às quais as escolas devem responder, também se complexificam as atividades dos docentes. Estes se encontram, muitas vezes, diante de situações para as quais não se sentem preparados, seja pela sua formação profissional ou mesmo por sua experiência pregressa. Diante da ampliação das demandas, trazidas pelas políticas mais recentes, o professor é chamado a desenvolver novas competências necessárias para o pleno exercício de suas atividades docentes. O sistema espera preparo, formação e estímulo do sujeito docente para exercer o pleno domínio da sala de aula e para responder às exigências que chegam à escola, no grau de diversidade que apresentam, e na urgência que reclamam.

OBJETIVOS

Objetivos gerais:

Analisar o trabalho docente em duas escolas municipais de Natal/RN.

Objetivos Específicos:

- Identificar o grau de precarização e intensificação do trabalho docente.
- Comparar a percepção dos diretores e professores em relação às mudanças ocorridas no trabalho docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa explanou sobre as principais questões relacionadas ao trabalho docente dentro de um ambiente escolar, tendo como base a realidade de duas escolas municipais da cidade do Natal, Rio Grande do Norte. Dentro desse contexto,

Uma pesquisa visa conhecer um ou mais aspectos de determinado assunto. Para tanto, deve ser sistemática, metódica e crítica. O produto da pesquisa deve contribuir para o avanço do conhecimento humano. Na vida acadêmica, a abordagem é um exercício que permite despertar o espírito de investigação diante dos trabalhos e problemas sugeridos ou propostos pelos professores e orientadores (DE ANDRADE, 2006, p. 49).

Esse trabalho se configura em uma pesquisa que estuda uma unidade que é a gestão educacional de duas escolas da cidade do Natal/RN. Além disso, o presente estudo possui uma abordagem qualitativa e uma natureza descritiva, uma vez que o pesquisador procura explicar os “porquês das coisas” e suas causas por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. Visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a



ocorrência dos fenômenos; “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2010, p.28).

Consoante Yin (2015, p. 32), o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Não é uma teoria específica, é um meio de organizar dados sociais, preservando o caráter unitário do objeto social estudado. Sendo assim, o presente estudo de caso procura descrever a relação entre a intensificação e precarização do trabalho docente no decorrer dos anos, em duas escolas municipais de Natal/RN.

Para a coleta de dados foi necessária a aplicação de um questionário com docentes de duas escolas municipais da cidade do Natal/RN, buscando obter informações relevantes quanto a intensificação e precarização do trabalho docente no decorrer dos anos. Sendo assim, a pesquisadora utilizou como instrumento de pesquisa o questionário, que continha perguntas abertas e fechadas, de múltipla escolha, sendo aplicado, em cada escola, com data e horários marcados pela direção, de forma a não prejudicar nos serviços dos colaboradores.

O questionário utilizado para coleta de dados foi construído com 56 questões, a maior parte sendo de múltipla escolha, através de afirmativas sobre os diversos aspectos relacionados ao contexto do trabalho, e apresentados conforme a escala Likert de cinco pontos. O questionário apresentou variáveis como: desenvolvimento profissional, carga horária, formação geral, perfil profissional, satisfação salarial, condições de trabalho, liderança, hierarquia, condições institucionais, comunicação e motivação. O questionário foi escolhido como instrumento de coletas de dados por atingir o maior número de docentes simultaneamente, de forma prática e rápida, afim de não interromper as atividades laborais dos professores, dando-os mais tempo para responder dentro de um horário favorável, além de fornecer liberdade nas respostas através do anonimato.

Para corroborar com os dados do questionário, a pesquisadora utilizou-se da ferramenta de entrevista com a coordenação pedagógica das Escolas. Segundo Bellei (2008 p.10), o uso de entrevistas é uma das opções mais corriqueiras, além de ser versátil por apresentar inúmeros caminhos e cuidados, devendo ser reconhecido como um método de qualidade para a coleta de dados. Assim, abordar mais de um recurso permite novos caminhos, reforçando aspectos qualitativos da pesquisa sem perder a fidedignidade.

Para alcançar os objetivos propostos nesse estudo foi necessário coletar dados de 50 docentes da rede municipal de ensino da cidade do Natal/RN, abrangendo as turmas iniciais do nível fundamental. Assim, os sujeitos da pesquisa são os docentes polivalentes e os docentes específicos da Escola Municipal Vera Lúcia e da Escola Municipal Professor Carlos Bello Moreno da Cidade do Natal, Rio Grande do Norte.

Realizou-se, então, uma pesquisa censitária. Uma vez que, o censo caracteriza-se pela uma contagem de todos os elementos de uma população. É uma técnica indicada para populações pequenas, quando há poucos recursos



(humanos ou financeiros) disponíveis ou é impraticável a sua realização (SELLTIZ et al., 1965, p. 30). A pesquisa teve como método um estudo para analisar as variações nas características dos mesmos elementos amostrais entre os anos de 2016 a 2019.

Contudo, para ratificar os dados obtidos, a pesquisadora optou por entrevistar três funcionários da equipe pedagógica de cada escola, realizando assim, uma amostragem equiprovável, que ocorre quando os componentes da amostra são selecionados diretamente de um universo estudado, independentemente de seu tamanho ou de seu grau de variabilidade.

A pesquisadora realizou uma pesquisa com foco na abordagem qualitativa e quantitativa. Sendo a pesquisa quantitativa caracterizada por se tratar do uso de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. Uma vez que, no estudo quantitativo, por sua vez, o pesquisador parte de um plano preestabelecido com hipóteses e variáveis claramente definidas. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos (VIEIRA,1996, p.75).

Para o autor, a pesquisa qualitativa pode ser caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.

Os dados foram tratados no Excel 2016, software desenvolvido pela Microsoft e que cria planilhas eletrônicas, cujos recursos incluem ferramentas de cálculo e de 31 construção de gráficos. Este tipo de software é denominado software de folha de cálculo.

Como o questionário foi aplicado presencialmente, conforme as respostas foram recebidas, foram compiladas em uma planilha do Excel 2016. Ao se encerrar a coleta, iniciou-se a etapa de organização, tratamento dos dados, e confecção de gráficos para uma melhor visualização dos resultados. Por conseguinte, utilizou-se o coeficiente de correlação linear, para medir a força da correlação entre os valores quantitativos em uma amostra.

Por fim, a pesquisadora optou por utilizar a técnica de regressão para relacionar duas variáveis de maneira determinística. Os dados foram tratados por meio das técnicas da análise descritiva, que utiliza estatística descritiva para resumir e descrever aspectos importantes de um conjunto de informações.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Trabalho Docente

Para Oliveira (2004, p. 1134), reformas educacionais iniciadas na última década no Brasil e nos demais países da América Latina têm trazido mudanças significativas para os trabalhadores docentes. São reformas que atuam não só no



nível da escola, mas em todo o sistema, repercutindo mudanças profundas na natureza do trabalho escolar. A literatura sobre o tema não tem oferecido aportes seguros para a análise dos processos mais recentes de mudança, o que justifica a necessidade imperiosa de investigações que procurem contemplar a difícil equação entre a macrorrealidade dos sistemas educacionais e o cotidiano escolar. São necessários esforços que vão além da interpretação do texto das reformas, abarcando o contexto em que se desenvolvem. Na atualidade novas questões são trazidas ao debate, e as discussões sobre os processos de flexibilização e precarização das relações de emprego e trabalho chegam, também, ao campo da gestão escolar. As teses sobre desvalorização e desqualificação da força de trabalho, bem como sobre (des)profissionalização e proletarianização do magistério, continuam a ensejar estudos e pesquisas de carácter teórico e empírico.

O trabalho docente, concebido como uma unidade, é considerado em sua totalidade e não se reduz à soma das partes, mas em suas relações essenciais, em seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre as condições subjetivas - formação do professor - e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática - participação no planejamento escolar, preparação de aula etc. - até a remuneração do professor (BASSO, 1998, p. 25).

Ainda conforme o autor, as condições subjetivas são próprias do trabalho humano, pois este constitui-se numa atividade consciente. O homem, ao planificar sua ação, age conscientemente, mantendo uma autonomia maior ou menor, dependendo do grau de objetivação do processo de trabalho em que está envolvido. Por exemplo, enquanto o processo de trabalho fabril é altamente objetivado, limitando a autonomia possível do operário na execução de suas tarefas, ao contrário, no caso do docente, seu processo de trabalho não se objetiva na mesma proporção, deixando uma margem de autonomia maior, pois a presença de professor e alunos permite uma avaliação e um planejamento contínuos do trabalho, orientando modificações, aprofundamentos e adequações do conteúdo e metodologias a partir da situação pedagógica concreta e imediata.

Consoante Basso (1998, p. 19), quando se analisa a situação do professorado sem as "viseiras" do olhar analogista dos teóricos da "proletarianização", pode-se constatar que apesar de haver-se fomentado a depreciação de suas condições de trabalho, este processo não tem sido tão devastador do significado, uma vez que a autonomia e a participação do professorado em funções conceituais, por outra parte, não se veem totalmente anuladas, porquanto são exigências que derivam da própria configuração do trabalho docente como um trabalho que se realiza com seres humanos, que se dá concretamente em salas de aula separadas, onde o docente trabalha sozinho. Nesta situação, o professor mantém autonomia para escolher metodologias, fazer seleção de conteúdos e de atividades pedagógicas mais adequadas aos seus alunos, segundo o interesse ou suas necessidades e dificuldades. Essa autonomia,



garantida pela própria particularidade do trabalho docente, indica que os professores podem dificultar as ações de especialistas, do Estado etc. com pretensão de controle de seu trabalho.

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de (des)profissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante. Essa situação é ainda mais reforçada pelas estratégias de gestão já mencionadas, que apelam ao comunitarismo e voluntariado, na promoção de uma educação para todos. Nesse contexto é que se identifica um processo de desqualificação e desvalorização sofrido pelos professores. As reformas em curso tendem a retirar deles a autonomia, entendida como condição de participar da concepção e organização de seu trabalho. O reconhecimento social e legal desse processo pode ser encontrado na própria legislação educacional, ao adotar a expressão “valorização do magistério” para designar as questões relativas à política docente: carreira, remuneração e capacitação (NORONHA, 2001, p. 1130).

Para Oliveira (2004, p. 1132), a despeito de as teses de desvalorização e desqualificação do trabalho docente serem amplamente aceitas como um processo que tem se agravado nos últimos anos, pouco se tem discutido tais fenômenos à luz das mudanças mais recentes nas escolas. Na realidade os estudos mais significativos a esse respeito datam de duas décadas atrás. É nesse contexto que as teses de (des) profissionalização e proletarianização do magistério surgem no debate acadêmico brasileiro. Contraditoriamente, em um momento (décadas de 1970 e de 1980) em que a história do movimento docente foi profundamente marcada pela luta por profissionalização do magistério e reconhecimento dos direitos e deveres desses trabalhadores.

Conforme a autora, a finalidade do trabalho docente consiste em garantir aos alunos acesso ao que não é reiterativo na vida social. Dito de outra forma, o professor teria uma ação mediadora entre a formação do aluno na vida cotidiana onde ele se apropria, de forma espontânea, da linguagem, dos objetos, dos usos e dos costumes, e a formação do aluno nas esferas não cotidianas da vida social, dando possibilidade de acesso a objetivações como ciência, arte, moral e possibilitando, ao mesmo tempo, a postura crítica do aluno. A mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade pedagógica do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico.

Intensificação



O conceito de intensificação do trabalho deriva do processo de tarefa, pois se refere ao ato de trabalhar, ou seja, o grau de dispêndio de energias realizado pelos empregados na atividade concreta. Assim, a intensificação se reporta ao trabalhador individualizado ou ao coletivo de trabalhadores, portanto, aos sujeitos do trabalho. Deles 23 é exigido um empenho maior, seja físico (corpo), intelectual (acuidade mente/saberes) ou psíquico (emocional/afetividade), ou uma combinação desses elementos (DALL, 2008, p. 23).

O fato de a categoria docente do ensino básico ser, predominantemente, feminina influencia os modos como as professoras têm sua atividade intensificada, as suas formas de resistência, os sentidos que atribuem ao que fazem e como lidam com as demandas das políticas educacionais oficiais nos contextos em que trabalham. A natureza dos cuidados que, historicamente, tem caracterizado a educação elementar da infância, que vai muito além de uma educação meramente instrumental, faz parte das autoimagens de docência das professoras, aspecto que tem sido estrategicamente utilizado pela retórica oficial de modo a estimular a responsabilização das docentes pelos resultados e pelas condições em que desenvolvem o seu trabalho (GARCIA; ANADON, 2009, p.82).

Ainda para Garcia e Anadon (2009, p. 85), nas falas que desqualificavam e desautorizavam fortemente os professores, responsabilizando-os pelo fracasso e pela inadequação da escola pública, ampliaram-se, também, as exigências relativas à qualificação dos docentes, como a exigência de titulação em cursos de licenciatura e a inclusão em programas de formação continuada, impelindo-os a assumir novos papéis, como o de estudantes em cursos de habilitação profissional. Em contrapartida, essas mudanças não foram acompanhadas de melhorias na estrutura física escolar nem de melhorias nas condições de trabalho ou nas carreiras docentes. Às escolas, em péssimas condições físicas, às precárias condições de trabalho e aos problemas sociais vivenciados pelos professores em suas escolas e salas de aula, vieram se somar novas tarefas, atividades e responsabilidades.

Segundo Apple (2006, p.25) a intensificação é acompanhada de dois processos, historicamente em desenvolvimento. O primeiro refere-se à desqualificação do trabalhador, que nada mais é que a discrepância que existe entre os saberes e competências detidos pelos indivíduos e as características do emprego que ocupam. E o segundo caracteriza-se pela separação entre a concepção e a execução do trabalho. Ainda para o autor, a intensificação promove algumas consequências como irritabilidade, isolamento e falta de lazer. Levando em conta as contribuições desses estudos, a intensificação do trabalho docente é entendida neste trabalho como o fenômeno da ampliação das responsabilidades e atribuições, no cotidiano escolar, dos professores, considerando o mesmo tempo de trabalho, indo além das tarefas instrucionais e pedagógicas, para abarcar as questões de administração e gestão da escola e o desenvolvimento de atividades de formação que lhes proporcionem rever habilidades e competências necessárias para educar as novas gerações de acordo com as demandas do mercado.



Termos como cidadania, qualidade de ensino, compromisso social, doação, empenho, comprometimento docente e relação dialógica aparecem no interior dos discursos das políticas educacionais oficiais, interpelando as professoras em suas imagens e autoimagens docentes. Os docentes mesclam certo caráter missionário e humanitário da docência com argumentos relacionados ao profissionalismo e à profissionalização docente. As novas exigências no processo de trabalho escolar e docente resultam na intensificação do trabalho, pelo menos, sob dois aspectos: a intensificação pela ampliação das demandas profissionais na vida dos professores, impelidas desde uma perspectiva administrativa e burocrática; e a autointensificação, pela exploração do sentimento de profissionalismo dos docentes e de suas autoimagens calcadas no cuidado e no zelo que caracterizam historicamente a educação da infância (GARCIA; ANADON, 2009, p. 69).

Precarização

Pode-se afirmar que, nas últimas décadas, o capitalismo tem vivenciado um quadro crítico de crise como consequência vem provocando profundas mudanças no mundo do trabalho. Dentre as principais alterações destacam-se o próprio conceito de trabalho e de trabalhador, as novas formas de gestão e organização do trabalho, a superexploração e o desemprego. Essas mudanças possuem um marco inicial que é a denominada “revolução da microeletrônica” que passou a exigir mais qualificação e produziu, por outro lado, menos empregos (FRANÇA, 2003, p.2).

Para Zanella (2003, p. 93), esse modelo de trabalho pós-fordista tem como base um novo contrato social que se assenta nos interesses individuais, em detrimento aos interesses coletivos; na flexibilidade, em detrimento da estabilidade e no não reconhecimento do conflito e da luta, ou seja, na negação do outro. Trata-se de um falso contrato, uma vez que é uma imposição do mais forte sobre o mais fraco, sem que o mais fraco tenha o direito de negociar.

Conforme Sampaio (2004, p. 1209), outras situações podem fazer pensar na precarização do trabalho dos professores iniciantes. Trata-se da aprendizagem com colegas mais experientes. Em décadas anteriores, essa prática era muito comum: as professoras primárias mais experientes e bem-sucedidas em seu trabalho viam seus diários e semanários disputados pelas mais jovens ou pelas que enfrentavam dificuldades. As mais velhas eram requisitadas para auxiliar a resolver questões difíceis enfrentadas pelas colegas mais novas ou mais inexperientes. Tais situações foram se tornando mais raras com o passar das décadas, pois há escolas – e não são poucas – que não possuem professores com anos de experiência e saberes adquiridos para transmitir aos mais novos. Além disso, a prática dos diários e semanários se perdeu, sendo substituída por outros mecanismos menos registradores das trajetórias diárias de ensino.

Consoante Siniscalco (2003, p. 1210), uma das questões bem visíveis da precarização do trabalho do professor refere-se ao salário recebido pelo tempo de dedicação às suas funções, sobretudo quando se focaliza a imensa maioria, ou seja, os que atuam nas diversas escolas da rede pública. Considerando, esta



realidade em comparação com outros países, inclusive com aqueles que apresentam piores condições sociais e econômicas: o Brasil está acima, apenas da Indonésia que quase empata com o Peru. Todos os demais oferecem salários mais elevados na educação primária. Na educação secundária também é um dos sete piores do mundo.

Além disso, estudos feitos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), mostram que, sobretudo na última década, diversas instituições públicas e privadas implantaram este tipo de apoio: horas para o desenvolvimento das atividades de preparo de aulas, de correção de trabalhos de alunos, apoio aos alunos nas atividades extracurriculares e de formação em serviço para os próprios professores. Essas atividades ligadas ao currículo das escolas, feitas fora da sala de aula e da presença de alunos, recebem nomes e organizações diversas nas redes de ensino: Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), horas-atividade individuais ou coletivas, realizadas nas escolas ou em ambientes de escolha dos professores (SAMPAIO, 2004, p. 1213).

Outra faceta, ligada diretamente às condições de trabalho, diz respeito ao tamanho das turmas com as quais os professores devem trabalhar. O levantamento realizado e divulgado por Siniscalco (2003, p.1210) indica a relevância desse dado para a análise das condições de trabalho e das condições e/ou dos resultados de aprendizagem do alunado. Com base em dados verificados nos indicadores divulgados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a autora comenta sobre a impossibilidade de se obter dados conclusivos sobre a condição numérica da turma e os resultados de aprendizagem. Há pistas de que as classes menos numerosas sejam as que conseguem melhores resultados, sobretudo na educação pré-primária e primária, porém, tais dados devem ser examinados levando-se em conta outros elementos, acerca de seleção e organização do currículo, procedimentos de ensino e atendimento aos alunos.

A precarização do trabalho escolar também se faz presente no currículo, cuja problemática diz respeito não só aos conteúdos básicos da escolarização. Nas expressões do currículo escolar explicita-se como se pensa e se avalia a sociedade, quais modelos humanos são apontados ou desvalorizados, quais crenças são respeitadas, como se vivem as diferenças, o que ainda vale a pena na escola. Também se identificam condições de trabalho e de reflexão da escola, aberturas e amarras do processo de conhecimento, os jogos de poder e convencimento do texto curricular, os focos de desencanto e de esperança de professores e alunos com relação à escola.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Perfil do Professores Polivalentes

Em um quantitativo de 43 professores polivalentes, 29 são mulheres, verificando-se que, no âmbito da educação básica, a figura feminina é mais atuante. Contudo, ainda existe uma parcela representativa de 14 homens, totalizando 33% do corpo docente masculino. Acredita-se que à supremacia das



mulheres como professoras no Ensino Infantil, talvez seja fruto de um processo histórico. Bruschini e Amado (2013, p.66) apontam que o magistério, enquanto carreira feminina, incorpora elementos da ideologia sobre a domesticidade e a submissão da mulher. Uma vez que culturalmente, a mulher sempre foi vista como uma educadora nata.

Um dos parâmetros que melhora as condições de trabalho dos professores é o pouco deslocamento realizado pelos mesmos. Sendo assim, morar perto do local tornou-se prioridade para muitos docentes, uma vez que 67% dos entrevistados fizeram tão opção. Se essa situação ocorre, possivelmente decorra do fato que a prefeitura distribua os docentes próximo de sua residência, uma vez que a organizações é capaz de contribuir significativamente na qualidade de vida do indivíduo no trabalho, além de beneficiar diretamente a própria organização, evitando atrasos e desgaste do próprio colaborador.

79% do corpo docente é de professores efetivos. Contudo ainda há um número representativo de professores temporários. A existência de vínculos de caráter temporário em Natal, possivelmente, gerado pela precarização do trabalho, visto que não dá acesso à progressão de cargos e salários e não garante a permanência no cargo, sendo aplicada devido ao menor gasto do governo.

Perfil do Professores Específicos

Nota-se maior parcela, da figura masculina nas disciplinas específicas, as quais abrangem música, religião, artes e educação física. De sete professores, apenas duas são do sexo feminino. Se esse quadro diverge da situação dos professores polivalentes, acredita-se que, possivelmente, os homens são mais atraídos pelas áreas de música, religião, artes e educação física. Além disso, 71% destes entrevistados residem distante do local de trabalho. Fato este justificado, possivelmente, pelo recorrente deslocamento entre várias escolas. Por fim, 100% dos professores específicos eram efetivos, possivelmente isso se deve ao fato do Município de Natal ofertar concurso para que estas áreas não sejam descobertas.

Trabalho Docente- Professores Polivalentes

Em relação ao grau de relacionamento com a administração da escola, mais de 84% dos respondentes consideram um forte grau de relacionamento, como mostra o gráfico que segue. Isto acontece, possivelmente, para que se tenha bons resultados, e a escola em conjunto com o professor proponha melhorias significativas para a instituição. A equipe pedagógica concorda com o que foi exposto pelos docentes.

Quando se trata de relacionamento entre os colegas docentes, 93% dos um forte relacionamento. O bom relacionamento interpessoal na escola é tão importante quanto as atividades em si. Isso porque uma pessoa que desenvolve suas habilidades, mas não consegue se relacionar, dificilmente usará todo seu



potencial e gerar bons resultados. Corroborando assim com o posicionamento da equipe pedagógica.

Considerando a intensificação do trabalho docente, observou-se uma correlação linear de 0,68, ou seja, mostrando uma grande correlação entre as variáveis. Uma vez que, quanto menos os professores necessitam trabalhar fora da escola, menor é a sensação de pressão no trabalho. A diminuição da necessidade de se trabalhar fora ocorreu em virtude dos dias de planejamento, nos quais os professores semanalmente têm um dia reservado, na escola, para correção de atividades, provas e afins.

Para Oliveira (2004, p. 1132), reformas educacionais iniciadas na última década no Brasil e nos demais países da América Latina têm trazido mudanças significativas para os trabalhadores docentes. São reformas que atuam não só no nível da escola, mas em todo o sistema, repercutindo mudanças profundas na natureza do trabalho escolar.

Dos entrevistados, 100% deram nota baixa no quesito satisfação salarial, justificando, muitas vezes, a necessidade do professor de trabalhar em mais de uma escola, realidade de 40% dos professores abordados. O reconhecimento social e legal desse processo pode ser encontrado na própria legislação educacional, ao adotar a expressão “valorização do magistério” para designar as questões relativas à política docente: carreira, remuneração e capacitação (NORONHA, 2001, p. 1138), contudo percebe-se uma desvalorização do docente, principalmente, salarial.

Consoante Siniscalco (2003, p. 1210), uma das questões bem visíveis da precarização do trabalho do professor refere-se ao salário recebido pelo tempo de dedicação às suas funções, sobretudo quando se focaliza a imensa maioria, ou seja, os que atuam nas diversas escolas da rede pública. Corroborando, assim, o posicionamento da equipe pedagógica.

Em relação aos problemas psicossomáticos, cansaço é o problema mais relevante em ambos os sexos, mas as mulheres, além do cansaço, apresentam um alto nível de nervosismo. Possivelmente, se isso ocorre é pelo fato da categoria docente do ensino básico ser, predominantemente, feminina influenciando os modos como as professoras têm sua atividade intensificada, as suas formas de resistência, os sentidos que atribuem ao que fazem e como lidam com as demandas das políticas educacionais oficiais nos contextos em que trabalham. (GARCIA; ANADON, 2009, p.65).

Trabalho Docente- Professores Específicos

Em relação ao grau de relacionamento com a administração da escola, os professores, em sua totalidade, consideram que o mesmo é forte, assim como os professores polivalentes. Quando se trata de relacionamento entre os colegas docentes 100% dos entrevistados pontuam como forte o relacionamento pessoal entre os docentes. Para estes professores, apesar do maior número de turmas, os



mesmos conseguem administrar melhor seu tempo, com o intuito de diminuir a necessidade de trabalhar fora da escola. Com isso, a pressão em seu trabalho ainda assim é baixa. A correlação entre a intensificação do trabalho docente e sentimento de pressão no trabalho foi no valor de 0,44. A insatisfação salarial também está presente entre os docentes de disciplinas específicas. Corroborando assim a impressão da equipe pedagógica.

As novas exigências no processo de trabalho escolar e docente resultam na intensificação do trabalho, pelo menos, sob dois aspectos: a intensificação pela ampliação das demandas profissionais na vida dos professores, impelidas desde uma perspectiva administrativa e burocrática; e a autointensificação, pela exploração do sentimento de profissionalismo dos docentes e de suas autoimagens calcadas no cuidado e no zelo que caracterizam historicamente a educação da infância (GARCIA; ANADON, 2009, p. 69). Sendo assim, possivelmente, esta intensificação tem gerado problemas de saúde nos docentes, como: cansaço, nervosismo, insônia, esquecimento, azia e queimação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta ao objetivo que trata da identificação o grau de precarização e intensificação do trabalho docente, os resultados sugerem que os professores defrontam-se no cotidiano escolar com exigências que demandam tempo para a devida realização de atividades, originadas pelo acúmulo de trabalho. Nesse tocante, a intensificação da carga de trabalho, para maioria dos professores do município, ocorre por atribuições e responsabilidades de outros segmentos.

Pode-se considerar que o trabalho docente tem sofrido relativa precarização nos aspectos concernentes às relações de emprego. O aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, o piso salarial nacional, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público.

Além disso, os dados contrários à intensificação do trabalho, entre outros aspectos já mencionados, em especial, são fruto do contexto escolar, em termos de condições pedagógicas favoráveis, como o planejamento para o mesmo ano, devido às 40 horas/ semanais, e o apoio de gestores e supervisores no processo ensino-aprendizagem. Nesse entendimento, as discussões e possíveis investigações sobre o que representa, para os professores, o processo de intensificação do trabalho e quais as possíveis consequências para as condições de vida e de saúde destes poderão evoluir, principalmente, sobre a implementação efetiva de políticas públicas que orientem a organização do sistema de ensino na Rede Municipal de Ensino.

Este trabalho permite a constatação de que pouca atenção foi dada à saúde de trabalhadores que exercem a importante missão de ensinar. Considerando que a educação é o lastro de uma nação, cabe o questionamento sobre como é possível



não haver preocupação nem provisão de boas condições de trabalho, justamente para aqueles que são responsáveis por essa tarefa.

É importante que sejam feitos estudos que resultem em propostas efetivas de mudanças nas relações de trabalho dos professores, o que necessariamente passa por sua valorização (melhor remuneração), a fim de que não sejam necessárias jornadas duplas ou até triplas (manhã, tarde e noite) de trabalho para garantir o seu sustento e de sua família, evitando o desgaste físico generalizado.

De igual modo, o pagamento por atividades de atualização dos professores (cursos, treinamentos, palestras, congressos e outros) deve ser promovido pelo governo no caso das escolas públicas, e pelas instituições de ensino no caso das escolas particulares, não se restringindo àquelas que têm maior custo para os estudantes.

Em resposta ao objetivo que trata da comparação a percepção dos diretores e professores em relação às mudanças ocorridas no trabalho docente a partir alterações na cultura organizacional da escola, os resultados sugerem que é fato que a melhoria nas instituições de ensino tem ocorrido. Sabe-se que os docentes precisam trabalhar menos em casa, em virtude dos planejamentos semanais, sendo assim, sentem-se parte integrante da instituição de ensino e possuem apoio e recurso pedagógico. Mas há pouco incentivo de especialização e salarial. Quando a melhoria das condições de trabalho tornar-se uma prioridade na gestão pública, os contextos da carreira, da formação e da escola serão parâmetros para a melhoria do trabalho docente e, conseqüentemente, para a qualidade de vida dos professores.

Ainda como limitação do estudo, destaca-se o fato da pesquisadora ter realizado sua coleta de dados em apenas duas instituições. Nesse sentido, sugere-se para outros estudos, a fim de que sejam aumentadas as chances quanto a descoberta de motivos mais contundentes esses objetivos sejam investigados em outras instituições municipais e em outros estados para verificar se existe um padrão similar de resposta em diferentes contextos e estados.

REFERÊNCIAS

ABONIZIO, Ana Carolina et al. Variabilidade da frequência cardíaca, intensidade de dor e capacidade funcional em indivíduos com dor crônica praticantes de atividade física. **Revista Omnia saúde**, Pernambuco, v. 7, n. 1, 2012.

APLLE, Michael. **Educação e poder**. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos Cedex**, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998.

BITTAR, Mariluce; FARIA, Sidinéa Cândida. **Política de educação superior e a interiorização das universidades estaduais**. Revista Multitemas, 2015.



BRUSCHINI, M. C. A.; AMADO, T. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 64, p. 4–13, 2013

DALL'ALBA, Lucena. **Sexualidade**: narrativas autobiográficas de educadores. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Projeto de tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. 81

DAVEZIES, P. Intensification. Danger: le travail rétréci. Estados Unidos, **Revue Santé et Travail**, n. 57, p. 30-33, 2007.

DE ANDRADE MARTINS, Gilberto. Sobre confiabilidade e validade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 8, n. 20, p. 1-12, 2006.

GARCIA, M. M. A.; ANADON, S. B. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. **Educação e Sociedade**, v. 30, n. 106, p. 63-86, jan./abr. 2009.

NORONHA, M. M. B. **Condições do exercício profissional da professora e dos possíveis efeitos sobre a saúde**: Condições do exercício profissional da professora e dos possíveis efeitos sobre a saúde estudo de casos das professoras do ensino fundamental em uma escola pública de Montes Claros, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Medicina da UFMG. Belo Horizonte, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

SAMPAIO, Cláudio Hoffmann; O Impacto da Orientação para o Mercado e da Orientação para Aprendizagem sobre a Inovação de Produto: uma Comparação entre a Indústria Eletroeletrônica e o Setor de Ensino Universitário de Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 8, n. 1, p. 79-103, 2004.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SINISCALCO, Maria Teresa. **Perfil estatístico da profissão docente**. Moderna, 200

YIN, Robert K. Estudo de Caso-: **Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2015.

ZANELLA, J. L. **O trabalho como princípio educativo do ensino**. Tese. Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2003.



ANEXO

TERMO DE COMPROMISSO DE APRESENTAÇÃO 13º Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte

Comprometo-me, caso meu Trabalho seja aprovado pelo Comitê Científico, a comparecer ou nomear um representante para sua apresentação, no dia e hora previamente comunicados.

Autorizo a publicação do material utilizado em minha apresentação no site do evento, assim como o uso de sons e imagens. Autorizo também o recebimento de mensagens SMS através de meu celular com informações relativas ao meu trabalho científico e minha participação no congresso.


Érika Elaine Cardoso da Silva